

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA ( FAA ) - Fural

S.I.L.

RELATÓRIO: OBSERVAÇÕES SOCIO-LINGÜÍSTICAS

PARTICIPANTES: Isaac Costa de Souza e Sra, membros do Summer  
Institute of Linguistics

CEDI - P. I. B.  
DATA 03/07/86  
COD AR 046

TRIBO: Arara

LOCAL: Posto de Vigilância 1 (PV1), Km 120

DATA: 24 de novembro de 1982 a 21 de fevereiro de 1983

COORDENADOR DA FAA: Sr. Wellington Gomes Figueiredo

CHEFE DO PV1: Sr. Gerson Reis Carvalho

1. Alvos:

- a. A partir do corpus lingüístico de Curt Nimuendaju (243 dados) e do relatório lingüístico do Sr. Eduard Koehn - S.I.L. (01 a 08 de junho de 1982), iniciar o aprendizado da língua Arara;
- b. Coleta de dados lingüísticos com registro fonético;
- c. Intérprete entre a FAA e os Índios;
- d. A curto prazo, mesmo sem uma análise fonológica-gramatical, iniciar aulas com os funcionários do PV1 sobre pronúncia e uso de expressões na língua Arara;
- e. A longo prazo, análise fonológica-gramatical da língua Arara;
- f. Observações sociológicas do grupo Arara, compartilhando-as com os funcionários do PV1.

2. Desenvolvimento dos alvos:

- a. Palestra sobre os "Índios do Brasil";
- b. Diferenças culturais entre os Índios e entre os Índios e não-Índios ( exemplos práticos);
- c. Diferenças lingüísticas ( exemplos práticos);
- d. Palestra sobre os Arara ( língua e cultura), inclusive mostrando a área ocupada pelos Arara em um mapa anexo a "Verdade sobre o Índio Brasileiro" - Guavira Editores.

O ponto d. continua em progresso, visto que a cada dia observamos novidades tanto na língua como na cultura.

Até o dia 15/2/1983 foram explicados e gravados aos funcionários do PV1 quase cem dados. A dificuldade de praticar com maior intensidade, por motivo de outras atividades, e a grande diferença do Arara em relação ao Português impossibilitam os funcionários memorizarem um número mais significativo de dados.

Já passam de mil os dados que colhemos com os Índios. Ver apêndice.

3. Os Arara<sup>1</sup> - até o momento não foi possível saber como eles se identificam. Somam 70 indivíduos<sup>2</sup>. Estão localizados em três espaços físicos diferentes, a saber<sup>3</sup>:

- a. Laranjal
- b. PV1, km120
- c. Penetecaua

Há, porém, uma divisão grupal interna que não corresponde à distribuição geográfica, estando diluída ou misturada entre os diversos habitats:

- a. Ainda
- b. Arandata
- c. Pepligara

Esta informação nos foi dada por um jovem Índio (Akitô), mas não estamos certos de sua precisa veracidade. Esperamos confirmá-la.

O grupo do Laranjal e PV1 foram contatados ao mesmo tempo por andarem juntos anteriormente. O do Penetecaua foi contatado no princípio de janeiro deste ano.

Há 20 índios no Penetecaua e 22 no PV1 e 28 no Laranjal.

### 3.1. Aspectos Físicos:

-A altura média do grupo é de mais ou menos 4,65m. Contudo, há

1. Informação histórica em Atualidade Indígena - Funai, nº21 julho/agosto de 1981.

2. Lista de nomes dos membros no Apêndice.

3. Laranjal e PV1 são habitats recentes, pois antes do contato eles estavam distribuídos em pequenas clãs mato a dentro entre a Transamazônica e o Iriri.

uma grande variação em altura real, sendo que o homem mais alto, Toicil mede acima de 1,70m e a mulher mais baixa mais ou menos 1,50m;

-Há variação de robustez, sendo uns magros, outros bem fortes e poucos (apenas as mulheres) ligeiramente gordos;

-Os olhos são "rasgados" e miúdos como dos orientais (chineses, japoneses, coreanos, etc.);

-Tanto homens como mulheres têm seus cabelos cortados quase rapados desde recém-nascidos, sendo que realmente rapam até um pouco acima da sulça, dando um formato arredondado ao pouco cabelo que fica.

-Rapam também a sobrancelha.

### 3.2. Aspectos Culturais:

#### a. Liderança

-Política- parece ser feita pela idade. O Índio mais velho é que costuma fazer repartição da caça ou, pelo menos, é o que primeiro recebe alguma porção do que será repartido com os demais;

-Guerreira- não foi observado nada a respeito pela situação ser de passividade;

-Mítico-religiosa- não observamos nada a respeito. Apenas que somente os homens, velhos ou jovens, massageiam o local de alguma enfermidade e depois o sopram.

b. Casamento- são polígamos. As jovens desde crianças são oferecidas a alguém e com a idade de mais ou menos 7 anos passa a andar com seu marido, inclusive se ele está afastado fisicamente de seus pais.

No momento não sabemos as restrições matrimoniais.

c. Divisão de trabalho- Parece ser por sexo. O homem caça, constrói a casa, colhe os tubérculos, carrega os fardos bem pesados e defende a família contra os perigos. As mulheres fazem a coleta de frutas, carregam os fardos mais leves, cozinham e cuidam das crianças.

d. Habitação casa comunal. Com a vinda da turma do Laranjal, a casa não suportou todos, então os chefes de famílias construíram tapiris próximo a grande casa. Apenas um dos chefes de família ficou dentro desta, provavelmente por ter seu pai morando nela.

#### e. Forma de subsistência:

-Caça- usam o arco e flecha. Apenas um Índio (Akitô) mostrou maior interesse pela espingarda. É bastante variado o tipo de caça. Er

entre as curiosidades está o urubú (que eles comem quase disfarçados), rato, insetos, pulgas, carrapatos.

-Pesca- os do Laranjal chegaram com peixes grandes que conseguiram pegar com flechas. Os do PV1 utilizam flechas ou a própria mão na época da seca.

-Coleta- colhem um número bem variado de frutos silvestres. entre eles está a castanha, o piqui, o açai, a bacaba, o najá, mel, etc.

-Agricultura- através da coivara, queimada, plantam o milho, a banana, o abacaxi e, principalmente, a batata-doce, a mandioca e a macacheira.

#### f. Preparo da alimentação:

-Cozido ou assado, sendo que este pode ficar guardado por muito tempo e é comido naturalmente em estado de deteriorização;

-Não usam o sal nem o açúcar;

-Fazem a farinha e o beijú da mandioca. Da macacheira fazem uma bebida chamada pitú. Ver bebidas.

#### g. Ornamentos e vestuário:

-Usam um pauzinho atravessado no nariz chamado 'lengnaptalê', sendo que 'lengnan' quer dizer nariz;

-Usam brincinhos de fio de algodão ou miçanga nas orelhas, que são furadas com um espinho no dia em que nascem;

-Utilizam uma tanga feita de penas de mutum nas nádegas quando voltam de uma caçada e são recebidos em festa pelos familiares que permanecem em casa. Em idêntica situação utilizam um chapéu feito de um cipó desfiado imitando longos cabelos.

-Os homens usam uma envira revestindo o pênis. O mesmo nome que dão a essa envira é o que dão à calção: 'enpenmen' (pênis é 'enpen'). As mulheres usam um fio de algodão no tornozelo, provavelmente equivalente ao 'enpenmen' do homem. As mulheres dificilmente colocam vestido, os homens porém, em geral andam de calção mas sempre com o pênis revestido pela envira. Daí não importar o lugar onde trocar de calção ou simplesmente tirá-lo, funcionando a roupa como enfeite. Inclusive usam dois ou três calções e camisas;

N. Medicina- banho quente ou frio de cipós, tubérculos de cipós, ou cascas de árvores; rapam a casca da árvore e passam no local dolorido; massagem local e um sopro final. Não há um pagé, podendo os homens velhos e jovens massagearem.

#### 1. Bebidas:

-Aremko- tirado do topo do najazeiro. É mais forte de que uma cerveja. É bebido todos os dias, independente de ocasiões especiais;

-Pitú- feito de macacheira fermentada. Depois de cozida a macacheira é mastigada por adultos e crianças. Após alguns dias eles colocam água e está pronta para ser bebida.

É interessante que há verbo para beber, porém eles usam o verbo comer ('emtabri') para o Aremko e o Pitú. (Usam também o verbo beber)

f. Festas e dança- feita na chegada de caçada por vários dias ou meses pelos parentes dos que foram caçar.

Os receptores tocam um instrumento chamado 'eroeupipá'. A música desse instrumento pequeno é fina e sempre em forma de cânone, isto é, um toca e o outro responde. Apenas duas pessoas tocam-no. Há uma dança que acompanha esse instrumento. Ela consiste de um laque forte com um pé e o contra-tempo com o outro, como se fosse dando o eco da primeira pisada. Depois três ou mais pessoas tocam outro instrumento mais grosso e maior chamado 'tagatagat' que, segundo eles, é a imitação da guariba. Iniciam tocando em forma de cânone, com um deles encabeçando e os outros respondendo em dois tons distintos. Depois há a união dos três tons diferentes do 'tagatagat' resultando em uma harmonia agradável. A dança é apenas andar para frente e para trás. É durante a música do 'tagatagat' que os caçadores e suas famílias chegam correndo, apitando em um instrumento de sopro pequeno chamado 'tēdaũ'. Esses têm que ser agarrados e os que os agarram têm que pular em dois pés por várias vezes em forma de círculo. O motivo é que os caçadores representam uma ável (trazem pena de mutum em forma de meia tanga cobrindo as nádegas) e tem que ser agarrados para não voarem e fugirem. Após isso os que chegam passam nos de casa as tucandeiras que trazem presas em feixezinhos como palitos de fósforo em forma de jangadinhas. Então lhes é oferecido o Pitú e Aremko.

Certa vez, de madrugada, antes dos caçadores chegar, os índios tocaram o "eroeupipá" e um outro instrumento chamado "epžimáũ", que imita o socó. Havia um índio com caracos de piqui amarrados na perna esquerda dando o som de um chochito durante sua dança.

Após algum tempo os que estavam em casa entram e os que chegam ficam bebendo e tocando o 'tererê' de vez em quando, do lado de fora..

l. Pintura Corporal-usam principalmente o genipapo. O uso do urucú é raro. Pintam-se no retorno de caçada, tanto os que chegam como os receptores. Porém, mesmo sem ocasiões especiais, costumam-se pintar. O motivo é duas paralelas entrecortadas por triângulos que recebem um pingo em seu centro. Pode haver triângulo fora das paralelas.

m. Instrumento de sopro ( ver Festas e danças-)

-Eroepipã

-Tagatagat

-Têndáũ

-Tererê

-Karakpiê- espécie de flauta. Não temos visto seu uso em nenhuma festividade. Sendo possível não ser nativo.

- Epĩmáũ

n. Ritos de Passagem- não temos visto nada com muita clareza a respeito. Todavia há alguns indicadores de alguns, apesar de não sabermos precisar idade ou situação deles:

-uso do pauzinho (Iengnaptalê) no nariz;

-uso do 'tererê'. Um jovem (Ahitô) nos disse que não pode tocá-lo e só vai fazê-lo após algumas luas;

-uso do 'enpenmen' (revestimento de envira do pênis).

o- Artesanato- cocar simples de penas de arara ou mutum. Quase não utilizam as penas guias (penas grandes das asas e rabo, só as utilizam para fazer flecha). Tecem rede de algodão, e fazem braçadeiras e pulseiras de algodão. No momento estão trabalhando com miçangas e fazem as pulseiras e brincos de miçangas.

p. Morte- normalmente evitam falar sobre seus mortos. Quando são indagados por algum deles eles falam que não sabem. Usam a palavra morrer no passado (irũbale) para um bicho ou uma pessoa que está bastante doente. Usaram para um quati que estava vivo mas que no outro dia amanheceu morto. Também para dois Índios que estavam muito doente e até agora estão vivos. Inclusive utilizaram a palavra 'morreu' do português para designá-los.

- Encontro- Quando dois ou mais Akwas se encontram após um certo período de tempo distantes um(o) do(s) outro(s) não há aperto de mão, abraços ou qualquer palavra de cumprimento. Basta mais um encontro casual de dois estranhos, cada um barbado deve ser vencido para que se sintam à vontade. Ficam próximos um dos outros fitando-se apenas ligeiramente. Depois de alguns instantes é que o chefe ou chefes de família que estão ou está estendo(a) o(s) dedo(s) e fala(m): "mawepko" ("mawepkojô" -voltar; "mawepko" -volte!; "mawepko" -volte, no sentido de convite). Aí, então, está iniciado o diálogo.

Quando em regresso de uma longa viagem o encontro é festivo (ver ítem "j." acima, que fala de festas e danças).

- Despedida- Para sair de qualquer diálogo, o pessoa que se retirar dá detalhes mais ou menos certos de que vai fazer, mesmo que seja apenas coisas corriqueiras. A despedida é sempre feita individualmente, nunca de forma coletiva. Não se pode, por exemplo, dizer: "Até logo, turma!". Cada pessoa considerado adulto deve ir de indivíduo a indivíduo falar a razão e objetivo de sua saída. Por isso, os membros do grupo normalmente sabem dar informação sobre um pessoa ou grupo de pessoas ausentes.

4. APÊNDICE

4.1 Graus de Parentesco:

Paí		papa
Mãe		lemã
Tio		tanhô
Irmão		moni
Irmã		wãlibi
Esposa	minha	ipût
	de você	cupût
	dele	ipût
Esposo	meu	uô
	de você	auô
	dele	lô
Filho (do homem)	meu	imûn
	de você	cumûn
	dele	imûn
Filha (do homem)		emçin
Filho e filha da mulher		moren

Outros -que não sabemos a correspondência em português:

- euaramuru
- calû
- parium
- epaum
- anpã
- euparû
- ulam
- euveçan
- patum

4.2 Relação de nome dos membros da tribo Arara.

Simbologia:

- △ Homem
- Mulher

\* Falecido



Akltö



Alli



\* Amerengini



\* Amomüginl



Atlll



\* Alpomüginl



Ėgal



\* Kapomüginl



Kurekurė



Kutė



Mimamā



Momuru



Mončlul



Notē	△
Mouneh	△
Murtatā	△
Ndjundjuk	○
Pakylulwā	△
Pamkial	△
Paratā	△
Pelō	○
Perepā	○
Piloromō	○
Pipūt	△
Pithā	○
Polnan	○
Pūnaklnt	△

Pūtāt	○
Tahl	○
Talektō	○
Tādjl	△
Tāčl	△
* Taumgini	○
Teremgemi	○
Tlgenti	○
Tlengi	△
Tolōl	△
Tomūpigarem	△
Tothenti	○
* Čaotō	○
* Čarimūgini (?)	△
Čarcá	○
* Čikatō	○
Čilau	○
Čiml	△
Čimilpūr	○
Člu	△
Člutpandem	○
* Turumūgini	○
Tūpādem	△
Tūpčigariū	△
* Tūrūpolem	△
Yeromdan	△
Yomna	○

- \* *Yoramūgin*     △
- \* *Yōtō*             ○
- Yoyō*             △
- Wāgat*            △
- Waka*             △
- Wapūnē*          △

*Alguns outros nomes do grupo do Penetecava:  
(Informação do Waka)*

- Igopōi*            △
- Ketaraptram*     ○
- Maemūgin*        △
- Mokā*             △
- Mōpiā*            △
- TTaverē*          △
- Čipl*                ○

